



**“Pantaleão e as visitadoras”: análise sócio-
organizacional do filme peruano baseado
no livro de Vargas Llosa**

**Diego Iturriet Dias Canhada
Samir Adamoglu de Oliveira**

Artigo recebido em: 29/09/2015
Artigo aprovado em: 22/05/2016

DOI10.5433/1984-7939.2016v12n21p175

“Pantaleão e as visitadoras”: análise sócio-organizacional do filme peruano baseado no livro de Vargas Llosa

“Captain Pantoja and the special services”: a social-organizational analysis of the Peruvian film based on the book by Vargas Llosa

Diego Iturriet Dias Canhada*

Samir Adamoglu de Oliveira**

Resumo: *Este trabalho realiza um diálogo interdisciplinar a partir do filme peruano “Pantaleão e as Visitadoras”. Inspirado em uma concepção deleuziana (embora sem operacionalizar seus conceitos) e utilizando-se de distintas perspectivas teóricas, o ensaio destaca passagens do filme e respectivas análises sobre as mesmas. Nas palavras finais são apresentadas algumas reflexões sobre o dilema liberdade-determinismo e acerca de possibilidades “alternativas” de construções textuais que a filosofia da linguagem possibilita.*

Palavras-chave: *Cinema. Filosofia da linguagem. Interdisciplinaridade. Deleuze.*

Abstract: *This work launches an interdisciplinary dialogue from the Peruvian movie called “Captain Pantoja and The Special Services”. Inspired by a Deleuzian assumption (although not applying its concepts per se) and using different theoretical perspectives, the essay highlights and analyses excerpts from the movie. In its concluding remarks, some insights are presented on the voluntarism-determinism dilemma and on “alternative” possibilities for text construction allowed by the philosophy of language.*

Keywords: *Cinema. Philosophy of language. Interdisciplinarity. Deleuze.*

* Analista Sênior de Projetos Qualitativos no Instituto de Pesquisa Market Analysis Brasil e Mestre em Administração (Estratégia e Análise Organizacional) pela Universidade Federal do Paraná (UFPR).

** Doutor em Administração pelo Programa de Pós-Graduação em Administração

Introdução

Este trabalho busca realizar uma reflexão sócio-organizacional sobre o filme peruano “Pantaleão e as Visitadoras” (“Pantaleón y las Visitadoras”), produzido em 1999, dirigido por Francisco Lombardi e baseado no romance homônimo de Mario Vargas Llosa. O filme é uma adaptação de um dos livros mais populares de Llosa, considerado o maior escritor peruano, bem como um dos maiores escritores em língua espanhola. O autor é reconhecido mundialmente e recebeu inúmeros prêmios e condecorações por sua contribuição à literatura. Ele foi, por exemplo, laureado com o Nobel de Literatura, em 2010. Além de romancista, teve atividades como ensaísta, político e jornalista.

Como ensina o filósofo francês Gilles Deleuze, a arte, a filosofia e a ciência são disciplinas em constante relação, todas são atividades criadoras por sua própria natureza (DELEUZE, 1992; DELEUZE, GUATTARI, 1992). Nesse artigo, busca-se relacionar a arte do cinema, com uma reflexão filosófica sobre seu conteúdo, utilizando elementos oriundos das ciências sociais, em especial da sociologia e da análise organizacional. Embora esse texto fuja ao padrão de um artigo científico, mais pelo conteúdo do que pela sua forma, busca-se evidenciar como as ciências e a filosofia podem nos fornecer elementos para outra leitura de uma obra artística. E também mostrar como esse tipo de análise pode ser utilizado não apenas como um modelo pedagógico que se utiliza da arte para dialogar com as ciências, mas como contribuição ao meio acadêmico, apresentando uma abordagem diferente para pautar reflexões sócio-organizacionais que tenham uma obra de arte no lugar de material empírico.

A análise desse filme, embora resumida, busca ser a mais fiel possível ao conteúdo do mesmo, relacionando o todo da obra, da Universidade Federal do Paraná (PPGAMD/UFPR). Professor do Programa de Mestrado e Doutorado em Administração da Universidade Positivo (PMDA/UP), Curitiba-PR. Pesquisador Associado do Instituto Brasileiro de Estudos e Pesquisas Sociais (IBEPES), Brasil.

bem como algumas passagens marcantes, com uma reflexão sócio-organizacional que tem como linha teórica preponderante a teoria institucional de base sociológica. Ressalta-se também que os traços psicológicos de algumas personagens são evidenciados para uma robustez maior do trabalho, embora o foco seja a análise institucional das formas de organização mostradas no filme, bem como as estratégias utilizadas pelos atores para agirem nas mesmas. Referências bibliográficas serão feitas resumidamente, apenas das obras fundamentais para a realização deste trabalho. Perceberá-se também que, ao longo da análise e nas palavras finais, fica claro que a lente teórica predominante é a teoria institucional de base sociológica em sua vertente estruturacionista, com base no trabalho de alguns autores que contribuíram para seu atual desenvolvimento; outros autores não necessariamente institucionalistas foram também incorporados ao artigo, sempre com atenção para não afetar a coerência do plano conceitual construído para o texto. Todas essas questões apontadas justificam-se por não ser um trabalho no “formato padrão” de artigo científico, mas que não deixa de ter um método, embora um método diferente que passa pela contemplação de uma produção artística e uma reflexão posterior com base em textos e livros filosóficos e científicos.

O enfoque pretendido neste exercício analítico recai sobre a versão cinematográfica do romance peruano. Apesar do “lugar-comum” de que toda transposição de obras literárias para o cinema tende a ser menos rica do que a fonte original, o filme peca pouco nesse quesito, e alguns paralelos podem ser apontados. No livro, o autor faz melhor uso da extensão da prosa para detalhar as nuances (quase surreais) das atividades obsessivamente rotinizadas e especializadas do ofício do militar protagonista desse fictício romance. Ao passo que expressiva parcela do livro é narrada pelo uso de uma linguagem que privilegia o conteúdo informacional – apelando, basicamente, para a função referencial (ou denotativa) da linguagem –, a apresentação de documentos oficiais do exército, cartas, reportagens e relatos minuciosamente estabelecidos pelo

protagonista confere um tom (pseudo) verídico ao que este tem a relatar. Com isso, a narrativa é privilegiada por uma tônica realista mas que, ao mesmo tempo, consegue ser substancialmente cômica, diante do conteúdo inusitado dessas descrições “oficiais” do protagonista, em seu criterioso labor na instituição militar. Embora a liberdade de espaço possível no texto literário indique que o livro oferece maior riqueza de conteúdo, o filme consegue reproduzir competentemente essas minúcias da empreitada do protagonista, como nas situações em que este percebe a influência da culinária local sobre a libido dos soldados, na descrição (em relatório destinado aos seus superiores hierárquicos) sobre o êxito do projeto piloto da operação e na efetiva e profissional gestão dos serviços que envolvem o trabalho a ele delegado – sempre recheados de termos técnicos característicos da lógica instrumentalizada da organização burocrática, ainda que tratando questões relativas a atividades insólitas.

O trabalho está organizado em quatro seções, incluindo esta introdução como a primeira delas. A segunda é destinada a um breve resumo do filme, em que será dado destaque aos elementos nucleares da obra e àqueles que melhor propiciam uma rica análise institucional. A terceira parte será uma análise que, sem desconsiderar a interpretação pessoal da autoria deste trabalho, utilizará como suporte os instrumentos teóricos propiciados pela análise institucional em sua vertente estruturacionista. A última parte, reservada a algumas palavras finais, trará uma reflexão sobre o filme como um todo e a sua possibilidade de análise pelos instrumentos teóricos utilizados, finalizando com algumas concepções filosóficas que possibilitaram o desenvolvimento deste trabalho.

O filme

O filme em questão gira em torno da vida de Pantaleão

Pantoja, capitão do exército peruano, que é destacado para uma missão desconcertante e até mesmo com elementos surreais: planejar, organizar e implementar um batalhão de prostitutas (as visitadoras) para levar até os postos de fronteira do exército na Amazônia Peruana, de modo a satisfazer os instintos básicos dos soldados que trabalham nesses locais. Pantaleão foi escolhido para essa missão secreta após um longo estudo de sua vida por parte da cúpula do exército peruano, em que foi evidenciado o fato de que ele sempre foi um indivíduo exemplar em sua conduta pessoal (sem vícios, bem casado, atleta, ama à pátria, dedicação extrema à instituição do exército etc) e um aluno brilhante em administração, economia e matemática. Essa missão tem caráter confidencial e se faz necessária pelo alto índice de estupro cometidos pelos soldados na região. Foi constatado que não se tratavam de casos isolados, mas um problema estrutural causado pela carência sexual dos soldados que viviam isolados nos postos de fronteira e sem contato com mulheres.

A princípio, Pantaleão não sabe muito bem por que foi convocado e, quando chega à cidade de Iquitos, toma contato com sua verdadeira missão e afirma não estar preparado para uma atividade dessa natureza. No mesmo momento, o comandante que está encarregado dele diz que se trata de uma ordem do alto escalão e que, embora possa parecer com um trabalho de “cafetão”, é uma missão honrosa pela pátria peruana. Pantaleão, que não sabe desobedecer a regras, aceita a missão, é dispensado de atividades cotidianas no exército (paradas militares, presença em quartéis, uso de uniformes etc) e recebe um ajudante para sua empreitada. Como Pantaleão está em grande conflito pessoal por nunca ter tido contato com prostitutas na sua vida e ter de esconder a missão de sua esposa, pede ajuda a seu auxiliar, que lhe recomenda conhecer um famoso bordel da região que está decadente e prestes a fechar.

Pantaleão passa uma noite no bordel, bebe bastante pela primeira vez em sua vida e fecha o negócio com Dona Chuchupe, a dona do local. Em seguida, contrata dois auxiliares do exército

e, após uma semana de trabalho braçal intenso, deixa o grande barraco abandonado em condições perfeitas para montar seu centro logístico, local em que fará o recrutamento das “visitadoras” e a organização para as visitas aos postos avançados. Pantaleão começa a experimentar inúmeros alimentos, temperos e bebidas afrodisíacas da região e comprova que o consumo destes faz com que o apetite sexual seja intensificado. Com isso, além de recomendar ao alto escalão do exército a proibição da venda e consumo desses alimentos, ele intensifica a rotina sexual com a sua esposa, até então semanal e com horário marcado. Ela acha tudo muito estranho: seu marido chega bêbado em casa; passa noites fora de casa; só usa camisas floridas e não mais farda; tem uma atividade secreta que ela desconhece; e vira um fanático por sexo. De qualquer modo, ela tenta entender esses novos costumes e passa o tempo na casa de uma amiga e arrumando a própria casa, já que Pantaleão passa noites e dias envolvido em suas atividades secretas.

Durante o recrutamento com as visitadoras, em que tem de vê-las nuas, Pantaleão, ainda sob o efeito dos afrodisíacos, sofre bastante assédio, mas resiste com dificuldades e mantém-se firme e fiel à sua esposa. Após um teste bem-sucedido com as visitadoras em um posto avançado do exército, os oficiais de Lima aprovam o serviço e Pantaleão começa a efetivamente coordenar todo o projeto. O que choca a todos os envolvidos no projeto é a eficiência, retidão e cientificidade com que Pantaleão leva adiante o negócio. Estuda biologia e psicologia para entender o sexo; todos os termos vulgares são trocados por termos técnicos em uma linguagem administrativa; nenhum desrespeito é permitido no local de trabalho; e a ordem predomina com horários cumpridos rigorosamente. Pantaleão começa a elaborar sofisticadas planilhas e gráficos para estudar quantas visitadoras são necessárias para atender à demanda de soldados da Amazônia e quanto tempo e dinheiro são suficientes e, após tudo minuciosamente detalhado, começa a enviar esses relatórios aos seus oficiais. Com isso, começa a gerar espanto na cúpula do exército, pois o que era para

ser um serviço confidencial que demandasse poucos recursos acaba tornando-se uma máquina administrativa com uma eficiência que ninguém esperava e elogiada por todos os postos beneficiados. Os oficiais que enviaram Pantaleão ficam muito satisfeitos com o trabalho dele.

Pantaleão então começa a enfrentar dois desafios em sua vida. O primeiro é que a imprensa local, que antes focava seus esforços na cobrança para que o exército tomasse atitudes no sentido de inibir os estupros que os soldados estavam cometendo, descobre o serviço de visitadoras e começa a divulgar tudo após Pantaleão recusar-se a aceitar suborno por parte do radialista e mandar jogá-lo no rio. Outro grande desafio e um dos grandes momentos do filme é que chega ao centro logístico uma nova visitadora encantadora, conhecida como Colombiana na região. Uma mulher extremamente sensual, misteriosa e pela qual dizem que dois homens se suicidaram. Essa lindíssima mulher começa a provocar Pantaleão, tentando seduzi-lo de qualquer maneira. E quanto mais ele resiste, mais a atração entre os dois aumenta. A Colombiana não consegue entender como um homem como Pantaleão, à frente de um trabalho dessa natureza, pode ser tão obcecado pelo serviço, não se divertir como todos os outros e não “provar” das suas visitadoras. Em uma de suas investidas, a Colombiana propõe que Pantaleão vá para cama com ela apenas para um “teste de qualidade”, mas ele, suando nervosamente, recusa e pede para que ela se retire e não volte mais a falar nesse assunto.

Pantaleão, após vê-la um dia com outro homem no meio da rua e ficar com ciúmes, convoca-a e entrega-lhe um manual das regras do “Serviço de Visitadoras”, mas, quando é convencido que o que ela faz na rua não lhe diz respeito, desculpa-se e, todo nervoso, pergunta se ainda está de pé o “teste de qualidade”. Ela sem pestanejar atira-se sobre Pantaleão e os dois acabam realizando o prometido. A partir desse episódio, a Colombiana apaixonase perdidamente por Pantaleão, mas esse continua resistindo e afirmando que aquilo foi apenas um “teste de qualidade”, que é um

homem casado e que não tem nada com ela. Poucos dias depois, em uma festa de comemoração, Pantaleão bebe muito e acaba sucumbindo ao desejo pela Colombiana, declarando que não para de pensar nela. Os dois se tornam então amantes.

A imprensa local, representada pelo apresentador de programa de rádio “La Voz del Sinchi”, acaba denunciando diariamente o serviço secreto de prostituição no exército e o caso de Pantaleão com Colombiana. Como a esposa dele era ouvinte do programa, acaba descobrindo todo o serviço de seu marido e, após fervorosa discussão, deixa-o. Começam também protestos de cidadãos locais para que também sejam atendidos pelo serviço das visitadoras e, após muitas respostas negativas por parte das autoridades, os conflitos vão se acirrando e alguns homens atacam uma embarcação para estuprar algumas prostitutas, matando Colombiana. Pantaleão Pantoja, extremamente perturbado pela morte da amante, coordena um pomposo desfile militar em seu enterro. No local, que estava cheio de moradores da cidade, imprensa, visitadoras e membros do exército, ele se derrama em lágrimas e discursa em manifestação de reconhecimento oficial do exército pela morte de “alguém que estava trabalhando pela pátria peruana”. Isso acaba divulgado pela imprensa nacional e os mesmos oficiais que tinham enviado Pantaleão para sua missão negam de forma veemente que o exército estivesse patrocinando um serviço dessa natureza.

Após desistir de retirar-se do exército voluntariamente, chorar na frente dos oficiais e ser duramente repreendido pelo erro cometido, Pantaleão é enviado ao posto mais avançado do país, em uma zona extremamente gélida do Peru. Na última cena do filme, aparece com sua esposa em uma escola em que estava lecionando. É responsável por alfabetizar a região mais desabitada do país e com os piores índices educacionais. No local, Pantaleão já está reduzindo os índices de analfabetos e tem alguns projetos em mente para cumprir sua nova tarefa com efetividade total.

A análise

Percebemos no filme que quando a legitimidade (BERGER; LUCKMANN, 2003) do exército é questionada pela imprensa, que denuncia os estupros cometidos pelos militares, a cúpula da organização procura alguém que, além do brilhantismo em aspectos técnicos e administrativos, possua valores e comportamentos capazes de levar a missão em segredo. Embora o filme não mostre claramente o passado de Pantaleão, a personagem indica que foi socializada em um meio que permitiu que, através de suas inúmeras interações sociais ao longo da vida, na dualidade entre as ações humanas e as condicionantes estruturais do meio (GIDDENS, 2003; MACHADO-DA-SILVA; FONSECA; CRUBELLATE, 2005), construísse crenças e valores altamente racionalistas. Não temos acesso a informações relativas a sua socialização primária, mas fica claro no filme, que Pantaleão é também fruto de socializações secundárias (BERGER; LUCKMANN, 2003) em faculdades com cursos de caráter predominantemente técnico (administração, economia e matemática) e na própria vivência constante e dedicada à instituição militar do exército e à sua cultura hierárquica de não questionamento e de uma racionalidade organizacional predominantemente instrumental/formal (KALBERG, 1980). Essa cultura e o contato com as estruturas cognitivas dessas instituições condicionaram (não determinaram) o modo com que Pantaleão interpreta a realidade e, portanto, suas ações no meio no qual está imerso.

Pantaleão passa por enorme conflito existencial quando é interpelado pelos grandes oficiais para levar a missão a cabo: por um lado, seus valores não permitiam que passasse por cima das regras que lhe eram impostas; por outro, seus valores também nunca tinham permitido que estivesse no meio de prostitutas e do mundo boêmio. Vemos que a configuração burocrática do exército, fundamentada em uma racionalidade formal, com a legitimidade atribuída aos oficiais pela posição-prática que ocupam

na estrutura organizacional e com a carência de recursos alocativos e autoritários (GIDDENS, 2003) de Pantaleão na situação, acaba sendo predominante na escolha individual que toma ao resolver levar essa missão adiante.

Quando começa a liderar o projeto de montar o serviço de visitadoras, Pantaleão já não se questiona mais sobre se deveria realizar ou não atividades dessa natureza estranha a ele, mas aplica os conhecimentos obtidos em sua experiência de vida, relacionados a estruturas cognitivas, instituições e práticas sociais com predomínio da racionalidade instrumental. Como Pantaleão é uma pessoa muito efetiva em suas ações de caráter técnico-administrativo e possui a legitimidade institucional proporcionada por ser um capitão do exército peruano, lidera uma organização que possui práticas sociais desconhecidas para os envolvidos e alcança resultados notáveis do ponto de vista da eficiência técnico-administrativa.

A organização do serviço das visitadoras - com todas suas regras, indicadores de resultados, quantificação de variáveis, planejamentos - acaba sendo um exemplo de isomorfismo institucional (DIMAGGIO, POWELL, 1983), com predomínio de elementos de caráter cultural-cognitivo (sem desconsiderar elementos coercitivos e normativos em interação), já que uma forma de gerenciamento de bordel flutuante militar é administrada com técnicas advindas de organizações de outra natureza, que funcionam em outra lógica/racionalidade. Isso é explicado também como fruto dos processos de socialização pelos quais a personagem passou em sua cultura e, por isso, a relação cultural-cognitivo (DIMAGGIO, 1997).

No modo com que Pantaleão interpreta a realidade, com base nas suas crenças e valores, não sabe desobedecer a regras formais e ter condutas morais e éticas duvidosas. Por isso, acaba tendo três diferentes conflitos que são marcantes no filme: o primeiro é com a imprensa, já que se recusa a subornar o apresentador do programa popular e com grande legitimidade como instituição guardiã da moral da cidade; o segundo com sua esposa, que descobre as

mentiras dele e o caso com a amante; e o terceiro e mais intenso é consigo mesmo pois, ao mesmo tempo que deseja Colombiana, é um homem casado e um militar que não pode misturar diversão com trabalho. As posições-prática e os papéis que ocupa/representa (GOFFMANN, 1999) no exército, no casamento e no serviço de visitadoras entram em conflito, fruto das contradições estruturais provenientes dos relacionamentos sociais entre essas instituições. Conflitos que são também subjetivos, pois o mesmo entra em intenso sofrimento psicológico quando seus valores racionalistas colidem com o desejo e posterior paixão pela Colombiana.

O caso de romance entre essas personagens é emblemático no que diz respeito às estruturas cognitivas. Pelos fragmentos da história de vida de Pantaleão e Colombiana, evidencia-se que foram socializados com base em universos simbólicos com diferentes esferas de significado, o que condicionou a forma com que essas duas personagens processam cognitivamente as informações do seu meio e, assim, têm modos muito distintos de interpretar a realidade e de agir. Pantaleão, como já mostrado, é um homem racionalista ao extremo e que tenta controlar ao máximo suas emoções. É perfeccionista, trabalhador incansável, que dá sua vida pelo exército, por sua pátria, mas mostra que, embora tenha sido um marido fiel até encantar-se por Colombiana, nunca amou de verdade. Seu próprio casamento parece ter sido algo bem planejado, com uma mulher considerada decente pela sociedade e porque parece natural e esperado que um homem na sua posição, realizando as atividades que desempenhava, fosse bem casado”. No filme, fica claro que a extrema racionalidade formal que fundamenta os atos de Pantaleão invadem até sua vida sexual com a esposa, já que eles possuem um dia semanal para as atividades sexuais.

Colombiana, por sua vez, mostra-se uma mulher com vasta experiência de vida, com um passado misterioso que ninguém conhece bem. Em alguns de seus diálogos com Pantaleão, percebe-se que sofreu algumas decepções amorosas, que envolveu-se com homens de caráter questionável e que é marcada por uma vida

de muitos casos, amores, prostituição e nomadismo. De qualquer modo, Colombiana não é o estereótipo de prostituta comum, que vende seu corpo por não ter opção. Pelo contrário, parece ser uma pessoa sem raízes em busca de aventuras, sendo uma sedutora profissional. Demonstra que possui uma sensualidade à flor da pele e que todas as suas falas e seus modos de andar, de olhar e de se vestir são poderosas formas de sedução sobre as quais tem absoluta consciência.

Quando essas personagens se encontram no filme, as duas logo sentem-se atraídas. Pantaleão fica visivelmente afetado pela beleza de Colombiana e mais ainda pelo modo como ela se dirige a ele, com suas investidas e assédios. Colombiana, por sua vez, sente-se atraída por Pantaleão, porque em sua vida nunca conheceu um homem assim. Em um dos diálogos mais interessantes do filme, ela diz a ele que não sabe como uma pessoa com o perfil dele está à frente de um projeto dessa natureza, já que qualquer um na mesma posição estaria divertindo-se e provando cada uma de suas visitadoras. Ela nunca encontrou um homem com essa personalidade, sendo um homem casado e fiel, incorruptível e incansável. Quanto mais ele resiste, mais ela fica obcecada pela idéia de seduzi-lo. Para ela, é um desafio a ser superado.

Interessante notar que a primeira vez que os dois vão para a cama, é porque Colombiana - sabendo do compromisso de Pantaleão com a instituição do exército e com o serviço de visitadoras - convence-o a realizar um teste de qualidade com ela, de modo a melhorar o projeto que lidera. Pantaleão, após recusar algumas vezes e já totalmente abalado pela presença arrasadora dela, encontra um meio de agir que esteja de acordo com suas crenças e valores. Utilizando a linguagem técnica que implantou no serviço, ele pode satisfazer seus desejos íntimos com uma desculpa: está apenas realizando um "teste de qualidade" para melhorar o produto/serviço que oferece. Ir para a cama com ela, em vez do significado pecaminoso que atribuiria em situações normais, acaba tendo um significado que vai ao encontro da racionalidade instrumental que

fundamenta seus atos: é apenas um meio para ele conseguir ter uma melhor efetividade no seu fim, que é organizar um serviço perfeito para os militares.

Considerando os brilhantes estudos weberianos sobre a racionalidade humana (KALBERG, 1980), com base na construção de tipificações ideais, isso também vai totalmente de acordo com alguns princípios da filosofia da linguagem em sua tradição wittgensteiniana. O filósofo Ludwig Wittgenstein, na segunda fase de sua obra, não acredita que a linguagem apenas representa um mundo externo, mas que a própria linguagem se confunde com a realidade (AMÂNCIO, GONÇALVES, 2007; WITTGENSTEIN, 1994), já que a maioria das palavras que utilizamos não tem correspondência real com objetos exteriores a nós. Sem negar que haja um mundo externo e que possamos ter impressões a respeito dele (AMÂNCIO, GONÇALVES, 2007), nosso modo de acessar a realidade é condicionada pelos complexos jogos de linguagem que utilizamos e suas regras (WITTGENSTEIN, 1994). Colombiana, tendo consciência dos valores que davam base às ações de Pantaleão, utiliza-se desse jogo de linguagem para criar uma expressão verbal (teste de qualidade) que possua um significado diferente para ele. Assim, faz com que Pantaleão interprete o ato sexual dos dois a partir de uma perspectiva que seja compatível com seus valores, o que possibilita que ele, mesmo casado, ache uma justificativa legítima para suas ações e possa entregar-se ao desejo por ela.

A partir desse ponto do filme, Pantaleão e Colombiana apaixonam-se perdidamente e há notáveis mudanças de comportamento no primeiro em virtude do tempo que passa com Colombiana e com a cultura do seu novo local de trabalho. Pantaleão, que nunca bebia e/ou fumava, passa a fumar inclusive no horário de trabalho e chega a ficar embriagado em algumas festas. Desiste de resistir aos encantos da Colombiana e tornam-se amantes. Ele passa por um forte e intenso processo de mudança cognitiva e comportamental. Percebe-se que o meio em que Pantaleão está proporciona acesso a novas ideias, paixões, emoções,

interesses e sentimentos. Também permite que ele tenha acesso a pessoas com quem nunca teve contato e, com isso, visualizar outros modos de pensar e agir diferentes daqueles com que está habituado. Provavelmente, se Pantaleão estivesse isolado de tudo isso, não teria mudado significativamente sua conduta. Como a interpretação é um filtro através do qual se acessa a realidade - e esse filtro é condicionado por interesses, emoções, paixões, idéias, conceitos, crenças e valores -, Pantaleão, ao conviver junto com outras pessoas, em um mundo social e uma cultura diferente dos quais viveu em toda sua vida, acaba por internalizar outros valores e conceitos, despertar diferentes paixões, emoções e interesses e ter outras idéias. Isso transforma o modo como ele interpreta a realidade e muda o significado que atribui às suas ações e às de outros atores. Esse conjunto de fatores e circunstâncias acaba transformando suas práticas, suas ações e seus comportamentos e condutas.

Ao longo do filme, algumas questões que parecem secundárias à primeira vista possuem grande significado em uma análise institucional. Uma questão marcante diz respeito à busca de legitimidade social por parte da instituição do exército. Pantaleão era o representante daquela instituição em Iquitos e muitas das suas ações tinham a ver diretamente com a busca por assegurar essa legitimidade. Seu envio à Iquitos foi o primeiro sinal disso, já que foi quando a imagem que os cidadãos daquela localidade tinham do exército foi posta em questão pelos estupros cometidos pelos soldados e pelas posteriores denúncias desses fatos pela imprensa que Pantaleão foi convocado a implementar o serviço das visitadoras. A segunda vez que isso fica claro é quando a mesma imprensa que denunciava os estupros por parte dos militares começa a condenar a instituição por organizar um serviço de prostituição. Embora no começo rejeite a proposta de suborno, Pantaleão recebe ordens por parte dos oficiais e começa a subornar a imprensa, que desmente as acusações que tinham sido feitas. O último momento em que isso fica evidente é quando Pantaleão, fortemente comovido e abalado emocionalmente pela morte da Colombiana, organiza

uma parada militar no enterro dela e em sua homenagem. Quando isso é divulgado pela imprensa nacional e a reputação do exército é colocada em jogo por um oficial render honras militares a uma prostituta, Pantaleão é punido e enviado a uma região distante do Peru. As grandes questões que norteiam o filme, sem deixar de lado as interações sociais e conflitos psicológicos das personagens, têm ligação direta com a questão da legitimidade institucional do exército. Essa ligação entre ações humanas e condicionantes estruturais é demonstração da dualidade da estrutura proposta por Giddens (2003).

Por fim, não se pode deixar de notar questões relativas à capacidade de agência e poder no filme. Os oficiais do exército peruano - em virtude da legitimidade obtida pela posição-prática que ocupam na estrutura organizacional da instituição – controlam muitos recursos alocativos e autoritários (GIDDENS, 2003). Isso dá a eles poder e capacidade de agência para que controlem o trabalho de Pantaleão, que pode ter uma certa margem de manobra em suas ações (não é uma vítima infeliz a serviço de mercenários), mas, pela carência que possui de recursos, tem sua vida condicionada pelas relações de poder em que está imerso. Pantaleão também se utiliza desses condicionantes estruturais para realizar seu trabalho, para coordenar o trabalho das visitadoras, de seus auxiliares e inclusive para viver uma bela história de amor com Colombiana. Nisso, fica evidente o papel dual da instituição, que não apenas restringe, mas também possibilita a ação social (GIDDENS, 2003; MACHADO-SILVA; FONSECA; CRUBELLATE , 2005).

Palavras finais

Esse filme, pela complexidade de seu enredo, pela obra de peso em que foi baseada, pela belíssima atuação dos atores envolvidos e pela direção competente, possibilita muitas indagações, reflexões e elogios. O objetivo deste trabalho foi interpretar esse

filme, uma obra artística, à luz do conhecimento produzido por algumas obras oriundas da filosofia e ciências sociais. Isso tendo como pressuposto de que, como afirma Deleuze (1992), as artes, ciências e filosofia estão em constante e múltiplas relações.

O filme – tal qual o livro – não pode ser tomado como uma simples obra de troça, mas, concomitantemente ao traço debochado que se percebe em sua veia cômica, encontra-se nele uma crítica assertiva à lógica da burocracia pelas relações de poder e controle daqueles que estão nela inseridos e pela manipulação midiática a partir de um habilidoso comunicador que se dirige às massas – em tons às vezes messiânicos –, além do esvaziamento das condições humanas por meio do vislumbre da hipocrisia do aparelho militar e da falsa moral, identificadas em muitos daqueles que sustentam essa instituição.

A obra pode ser interpretada de diferentes modos, com base em diferentes lentes teóricas e disciplinares. Pantaleão poderia ser considerado uma vítima infeliz a serviço de interesses maiores que não pode manipular, uma pobre vítima de um sistema determinista que o utiliza e o descarta quando não é mais funcional. Poderia também ser visto como um homem livre e feliz, que, além de ter uma bela esposa e um emprego razoável em uma instituição respeitável, ainda toma conhecimento do mundo da boêmia e prostituição, tem um romance com uma das mais belas mulheres que já conheceu, aprende muito com seus conflitos e segue no exército em outra missão desafiadora, trabalhando pela educação e pelo seu país. Essas interpretações e muitas outras que poderiam surgir partiriam de pressupostos ontológicos e epistemológicos diferentes em suas concepções acerca da realidade e da construção do conhecimento válido e científico. Análises apenas psicológicas das personagens poderiam ser realizadas e também teriam seu mérito. Nesse trabalho, seguiu-se uma outra trajetória, que se elucida melhor por alguns aspectos da obra, também possui suas limitações.

Concorda-se com Wittgenstein (1994) de que qualquer conhecimento de um possível mundo objetivo é mediado pela

linguagem e pelos complexos jogos realizados através da mesma, com base nas regras gramaticais e na multiplicidade possível de significados que as palavras e sintaxes têm em seus contextos práticos; concorda-se com Foucault (2007) de que o saber e o poder andam juntos, sendo o saber e o conhecimento legítimo aquele que, fruto das relações de poder materializadas em instituições e práticas sociais, constroem os regimes de verdade sobre o mundo; concorda-se com Giddens (2003), para o qual a agência e estrutura são mutuamente constitutivas e não há voluntarismo nem determinismo total na ação humana, mas que entre esses extremos há uma ontologia dos potenciais (COHEN, 1999) que deve ser verificada empiricamente nas práticas sociais.

Posto isso, percebe-se que Pantaleão, embora seja um ator cognoscitivo que monitora reflexivamente suas ações e as dos outros, que possui uma estrutura cognitiva e afetiva única e que pode ter até mesmo uma liberdade ontológica (não social, diga-se de passagem) de consciência, com base na tradição existencialista e fenomenológica sartreana, já que não pode se furtar a dar um sentido próprio para suas ações e sua existência (SARTRE, 1997), ao mesmo tempo está diante de condicionantes estruturais que possibilitam certas ações e limitam outras. Como um ator social, interpreta a realidade e age no mundo com base em referências institucionais que adquiriu ao longo dos processos de socialização em sua vida. Pantaleão não é determinado pelas estruturas sociais, mas ao mesmo tempo não é livre para agir como quiser. Mesmo se tivesse todos os recursos autoritários e alocativos para agir, para os atos mais simples e individuais de pensar e falar, utiliza-se de uma mente socialmente construída e tem de participar das regras dos jogos de linguagem utilizados pelos que participam de seu universo simbólico.

No filme, a partir da interpretação institucionalista, fica evidente que não há um determinismo nem um voluntarismo absoluto, pelo contrário, as ações e estruturas são recursivamente organizadas no fluxo contínuo de experiência das personagens. Em

suas interações sociais espaço-temporalmente localizadas, acabam reproduzindo uma estrutura institucional (e de práticas sociais) que se estende no espaço-tempo. Mas ao reproduzir-se, essa estrutura modifica-se constantemente, fruto do dinamismo institucional do meio em que está inserida. Mesmo um modelo mais fechado e prescrito de estrutura organizacional militar é modificado pelas práticas sociais que colocam esse modelo em atividade no serviço de visitadoras. As diferentes esferas de significado em que cada ator social está imerso propiciam que, em suas interações, essa estrutura tenha características próprias. Se mantém características típicas e similares a outras estruturas burocráticas, essa estrutura também possui características únicas. Cada personagem que participa de suas atividades no projeto leva para o mesmo suas referências culturais-cognitivas, fazendo com que as práticas estejam sempre em constante mudança, em constante transformação.

Pantaleão Pantoja foi impelido (não determinado, ele poderia ter feito outra escolha e arcado com as consequências, por mais difíceis que fossem) a organizar o serviço de visitadoras e essa nova atividade, ao mesmo tempo que lhe trouxe enorme sofrimento e conflitos e impediu-o de realizar outras atividades, também o permitiu se abrir a novas experiências e aprendizados. A sua posição-prática na instituição do exército militar peruano fez com que ele fosse enviado a um lugar afastado do país para organizar um projeto com elementos surreais e que iam contrariamente aos seus valores. Essa mesma instituição proporcionou que, por causa desse projeto e do papel que lhe cabia no mesmo, fosse o protagonista de uma história de paixão e prazer nunca vivenciada. A racionalidade de Pantaleão, que à primeira vista parecia inviabilizar um romance dessa natureza, foi fator decisivo em gerar admiração e desejo por parte da Colombiana. Foi essa mesma racionalidade que utilizou para criar um jogo de linguagem que tivesse significado e alinhamento com os valores que ele possuía e conseguisse levá-lo para cama. A mesma regra e o mesmo condicionante estrutural que limitaram algumas ações possibilitaram outras de acordo com a interpretação

dos atores sociais em suas interações e práticas sociais.

Cada pesquisador, com base nas suas vivências e experiências proporcionadas pela vida, pelos processos de socialização pelos quais passou e pela posição que ocupa na estrutura social (BOURDIEU, 2007a, 2007b) terá diferentes interpretações a respeito desse filme, mesmo utilizando-se dos mesmos constructos teóricos, já que a própria teoria utilizada é processada cognitivamente por uma mente socialmente construída. Neste artigo, a autoria do trabalho tentou ser a mais fiel possível ao conteúdo do filme e ao conteúdo teórico utilizado, sem descartar algumas contribuições da história da filosofia, da filosofia da linguagem, da teoria social clássica e contemporânea, dos estudos organizacionais e mesmo da psicologia social e cognitiva. Isso sem descaracterizar o filme, no sentido do real perder-se na teoria, mas também não tendo uma visão empírica achando que o filme, por si só, possibilita que todas inferências tivessem saído dele mesmo, sem contribuição majoritária da teoria institucional de base sociológica.

Com certeza este trabalho possui inúmeras limitações: poderia ser mais aprofundado em determinados pontos e outros ainda poderiam ser analisados. De qualquer modo, busca-se, a partir dos ensinamentos do filósofo Gilles Deleuze, colocar-se nos limites que existem entre diferentes formas de conhecimento, criando linhas de fuga que se furtem ao saber e ao poder vigente que “dizem” como deve ser um texto filosófico, um artigo científico ou uma obra de arte, para que assim surja o Novo no pensamento humano. Busca-se, além disso, forçar a linguagem para se colocar nesses limites, entendendo que a Diferença surge nessas bordas, no que se pode considerar a “terra de ninguém”, quando se unem conceitos e concepções vindos de distintas tradições de pensamento para criar um plano conceitual único no qual eles possam “conversar”. É exatamente nesse trabalho de torcer a linguagem em seus limites, de criar um novo plano conceitual e de furtar-se ao saber e ao poder que se insere a Diferença, que se cria o Novo na ciência, na arte e na filosofia, em qualquer forma de atividade humana que não seja

apenas reprodução do que já existe. Com todas as limitações, esta foi a proposta aqui buscada, entre outras já apresentadas.

Referências

AMÂNCIO, Jessé Alves; GONÇALVES, Carlos Alberto. Uma Proposta Pragmática para se Pensar o Ensino na Administração. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 1., 2007, Recife. **Anais...** Recife, Anpad-Angrad, 2007.

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 2003

BOURDIEU, Pierre. **A Economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2007a.

_____. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas: Papiрус, 2007b.

COHEN, Ira J. Teoria da estruturação e práxis social. In: GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan (Org.). **Teoria social hoje**. São Paulo: Editora UNESP, 1999. p. 393-446.

DELEUZE, Gilles. **Conversações**. São Paulo: Editora 34, 1992.

_____; GUATTARI, Félix. **O que é a filosofia?** São Paulo: Editora 34, 1992.

DIMAGGIO, Paul. Culture and Cognition. **Annual Review of Sociology**, Palo Alto, Calif., v. 23, p. 263-287, 1997.

DIMAGGIO, Paul; POWELL, Walter W. The iron cage revisited:

institutional isomorphism and collective rationality in organizational fields. **American Sociological Review**, Chicago, v. 48, n. 2, p. 147-160, 1983.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes, 2007.

GIDDENS, Anthony. **A constituição da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1999.

KALBERG, Stephen. Max Weber's types of rationality: cornerstones for the analysis of rationalization processes in history. **American Journal of Sociology**, Chicago, v. 85, n. 5, p. 1145-1179, 1980.

MACHADO-DA-SILVA, Clóvis L.; FONSECA, Valéria Silva da; CRUBELLATE, João Marcelo. Estrutura, agência e interpretação: elementos para uma abordagem recursiva do processo de institucionalização. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 9, p. 9-40, 2005.

SARTRE, Jean-Paul. **O ser e o nada: um ensaio de ontologia fenomenológica**. Petrópolis: Vozes, 1997.

WITTGENSTEIN, Ludwig. **Investigações filosóficas**. Petrópolis: Vozes, 1994.